

O NORTE

PROPRIEDADE DE HONORATO JOSÉ DE SOUZA

ANNO XI — PIAUHY — THEREZINA 3 DE JULHO DE 1903.

NUM. 414

Corpo Redactorial:

AURELIO BRITTO E LUIZ E SILVA.

O NORTE

Conto

D. Candoca ama deveras o seu esposo no que é fielmente correspondida, mas um ciúme nunca visto lhe corria o peito dia e noite, torturando-a atrocemente. Suspeita que o esposo viva trahindo-a, e nessa falsa supposição, inventa as idéas mais cómicas e extravagantes que se podem imaginar.

O Laureano que sabia muito bem, fingia tudo ignorar, mas uma tarde, para rir-se da raiva da mulher, teve uma idéa supimpa! Paramentou-se do melhor modo possível e esbarbando delicias, chegou a casa uma certa tarde. Candoca, tendo que deixar a sós, talvez até ao amanhecer, (logo ella empallideceu) vou á casa do Juca que hoje faz annos, e que desejando festejar condignamente esta data, preparou tanto banquete, convidando os amigos, em cujo numero estou; deixo de levar-te porque o Juca é solteiro, como bem sabes, e lá irão os pedantes da terra.

Enravecida, a esposa responde em tom aspero: podes ir e por lá ficar, mas, ao voltar é alcova occorreu-lhe perguntar: em que rua é lá essa taverna? Quasi á estourar de riso, e para molestar a ainda mais, responde o Laureano ironicamente. O sumptuoso castello do Juca está situado á rua Guayanazes n. 20 A, e aparentando grande alegria, despede-se, fingindo saber. Mas, trancando-se no escriptorio Laureano, esconde-se a espionar a esposa pela fechadura. scena impagavel. D. Candoca vestia nervosamente um terno do-marido, e envolvendo o pescoço em amplo cachecol abaxa a aba do chapéu, e sai apressadamente reshungando: Hei de arrazal-o com a lingua, a mais terrivel das armas, como diz Guerra Junqueiro.

No mesmo instante o Laureano surge do esconderijo, e occupando a alcova onde vestia-se a mulher, põe-se em trajes femininos, imitando da melhor forma, uma velha. Logo segue no encalço do suppo-

to cavalheiro, e quando avistou a casa do Juca, a custo ponde suflorar uma fortissima gargalhada; lá estava o senno em frente ao chafiz, todo ornamentado e festivo, a Senhora D. Candoca disfarçada em um dilettante da orchestra. Ao ver, a taes horas, aquella velhinha passar por ali, o supposto tapaz pergunta-lhe: se por acaso ella não conhecia o seu amigo Laureano. Muito, muito, e que terrivel o sr. Laureano disse em voz quasi sumida a tremula velhinha. Terrivel? retorquiu o desconhecido. Terrivel sim, e que aventuras as suas? se Nhonhô quizesse que lhe contasse a vida inteira do sr. Laureano que desde creença conheço, contal-a-ia de bom grado. Incontinentemente o desconhecido, aparentando calma, mas quasi a explodir de raiva, condus a falsa velhinha a sua casa, e lá chegando, oh! surpeza! descobre-se o esposo, e numa estrondosa gargalhada deixa attonita a pobre senhora. Que boa peça, e que scena comica!... Mas serviu de muito; pois, desde esse dia finalisou-se o tão exaggerado ciúme de D. Candoca.

Ernestina Amanda de Carvalho.

LITTERATURA

O espirituoso e delicado conto litterario que publicamos hoje na parte editorial do nosso jornal, é burilado pela festejada poetisa piaubyense Mademoiselle Ernestina Amanda de Carvalho, que ha alguns annos, em companhia de seus dig-

nos paes, reside no Estado de S. Paulo em Piracicaba, *Noiva da Collina*, assim cognominada por um inspi-rado vale.

A conhecida escriptora, nossa amavel patricia, foi educada nos melhores collegios de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, em cujas capitães permaneceu desempenhando altas commissões, seu digno pai, dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho.

Mademoiselle Ernestina é correspondente e collaboradora constante de diversas revistas, illustradas e scientificas do Paiz e do Exterior.

Brevemente, dar-nos-á o prazer de ler um segundo romance de sua lavra, producto de sua intelligencia.

NECESSIDADE DO ENSINO AGRICOLA

(Conclusão)

E' pois de urgente necessidade que as poderes publicos dos Estados do norte criem escolas agricolas, campos de experiencia, fazendas modellos, etc.

E' uma necessidade palpitante, não em um ou outro Estado, mais sim em todos, se a unica fonte capaz de regenerar a nossa agricultura e elevar-a ao grau de prosperidade que o paiz requer, e com esta prosperidade virá sem duvida alguma, acriação de nossas industrias, o acrescimo das rendas publicas e a elevação moral do povo, e consequentemente o crescimento da riqueza publica.

Sam dinheiro e iniciativa particular, fortemente organizada, como disse Ignacio Costa, não conseguiremos em tempo algum melhorar as nossas condições agrarias. Mesmo que seja preciso gastar-se para organização de uma modesta escola 50 ou 100 contos, mais tarde o Estado será duplamente recompensado assentando-o sobre bases solidas.

O lavrador necessita de escola especial, com uma litteratura apropriada e adequada aos seus trabalhos. Precisa de uma esmerada, cuidadosa e systematica experientia;

ção registrado todos os factos relativos as suas occupaões. Necessita conhecer a capacidade fertilizadora dos solos, o valor dos estrumes, as qualidades dos pastos pois a produção da carne, das graxas; raízes, vegetaes de toda especie, o valor da carne e de todos os productos animaes; as medidas e pesos, e emprego do arado e da charua, assim como a drenagem, o meio de domar os animaes, conhecer os meios de combater as molestias das plantas, etc., e de evitar os estragos de todos os animaes nocivos.

E uma escola agricola onde se aprende tudo isso não somente terá por alumnos todos os moços que se destinarem a carreira agricola, mas a ella também correrão os proprietarios e homens praticos levados por natural e louvavel curiosidade.

Infelizmente não é este o pensar daquelles que se dizem interessados pelo progresso do paiz e bem estar do seu povo.

Presentemente o unico elemento que nos falta é meia duzia de homens de iniciativa e sobre tudo honrados.

Sá assim digo é baseado nos muitos exemplos que tenho presenciado. E para que não se continue a abandonar o nosso unico ponto de riqueza—a terra—é de urgente necessidade que todos os paes se convençam de que a agricultura é uma fonte de riqueza inextinguivel e tratem de dar aos seus filhos os indispensaveis conhecimentos agricolas e industriaes, pois assim fazendo não só contribuirão para o augmento de suas fortunas, como também para a prosperidade da patria.

O que vos aconselho ja se experimentou n'outras nações obtendo-se resultados admiraveis.

Actualmente entre nós as condições povas a pouco vão melhorando e o que mais nos anima e nos enche de esperanças é esta grande quantidade de jovens (de quasi todos os Estados) que se acham cursando com vigor e entusiasmo as aulas desta bem organisaada Escola Superior de Agricultura.

Quando o nosso paiz possuir muitos homens que se interessem pelo trabalho em beneficio da agricultura e que conheçam metodos scientificos da agronomia moderna (o que espero em breve) então veremos por todos os angulos desta

A VIDA

Vamos seguindo pela estrada, quando,
Junto de um bello e limpido ribeiro,
Um moço-loiro vemos presentearo
Que os seus lindos amores vai cantando...

E mais adiante, junto de um madeiro,
Uma pobre mulher vemos rezando
E lagrimas sentidas d-balhando
No sepulchro do filho derradeiro!

Assim, nós vemos, em um mesmo instante
Rizo—nos labios de um desabrochado;
Aos olhos de outro—lagrimas banhando!

E marcha o mundo, eterno caminhante;
Ora alegre demais, ora tristonho,
E a vida não é mais que um tomoz tonho!

Áureo de Nabdr.

terra maravilhosa, escolas agricolas, campos de experiencia; e fazendas modelos contribuindo poderosamente para a perfeição dos demais agricultores e prosperidade brasileira.

Se a nossa Escola Agricola contasse com tantos alumnos, como as faculdades de medicina e escolas de direito; pouco a pouco se formaria uma grande e poderosa milicia para as conquistas do futuro agricola.

Com tristeza e profundamente amargurado sou obrigado a dizer que a maioria dos nossos patricios cruzam os braços e espera vir do céu o remedio para nossos males e se assim continuar, pobre Brazil, em breve, será tragado pelos tormentos da miseria!

R. Fernandes e Silva.

Sr. Paulo. — Piracicaba.

Coração que dorme

Do collega J. F. Ferreira.

Meu coração viveu por muito tempo n'um céu alondorado cheio de luzes consoladoras gozando os ternos hymnos de amor entoados pelos meigos archanjos do senhor...

Hôje porém, se acha preso, sem alento, no extranho isolamento d'um lugubre Convento, tristonho a soluçar...

E ahí, nesta masmorra-cruel vive o misero necessitado a dormir como um demonio irracivel vencido pelo bem de um pesadello forte, que jamais ouso relutar contra a lei do impossivel!

Deixa-o pois dormir, oh! seductora invencivel, porque na vida não ha mais afflicto que o conforle... Deixa-o dormir, dormir sempre, mesmo sem luz, sem fé e sem esperança de ventura na agonia letthal de um sonho inextinguivel...

Não tentes mais acordal-o por que elle nasceu para sentir entre outras illusões a suprema illusão da insensibilidade...

Deixa-o portanto dormir sonhando... embriagado com o fel de outras recordações, como outrora o velho monge do amor no claustro ter-rivel da saudade.

Deixa-o dormir, dormir sempre...]

Rafersil.

A ORIGEM DAS AGUAS SUBTERRANEAS

No seculo XVI, é que começaram os scientificos os estudos a respeito dos movimentos e da origem das aguas no solo, com a sua merecida importancia.

Dentre os diversos trabalhos apresentados nesta epocha, surgiram os admiraveis discursos de Pallas, sobre a natureza das aguas e das fontes, nos quaes apresentava elle, theorias que, por seus collegas, foram combatidas e que actualmente são, em absoluto, admittidas. A sua opinião era que as aguas pluvias penetravam na terra sob a acção de multiplos phenomenos phisicos e mechanicos e em um dado momento os movimentos descendentes eram interrompidos por uma camada de argilla ou por uma rocha compacta.

Os estudos feitos em seguida aos de Pallas, não foram sino complementos que, adicionados aos seus, vieram completar a sua theoria.

Descartes apresentara uma theoria completamente differente, fazendo a artistica comparação dos phenomenos da circulação d'agua na terra como os phenomenos da circulação do sangue no corpo animal:—Sobre as montanhas existem grandes cavidades cheias d'agua que o calor eleva continuamente sobre forma de vapores.

Estes vapores se infiltram por todos os poros da terra chegando ás superficies das planicies e das montanhas, onde se condensam formando fontes, cujas aguas, depois de se reunirem, constituindo nós, voltam ao mar, assim como o sangue passa sem cessar e rapidamente das veias ás arterias e das arterias ás veias. Esta theoria, porém, em parte foi destruida.

Denert nota, no seu tratado «Hydrologia Agricola» que Descartes não considerou a evaporação d'agua nem as chuvas, como phenomenos de maxima importancia na formação das aguas subterraneas, considerando as unicamente, como phenomenos accasorios, comparados ás infiltrações dos mares.

O NORTE

Segundo Wöglar, continua Diener, as camadas d'água subterráneas são formadas pela desigualdade de temperatura existente entre o solo e a atmosfera. No verão a temperatura do ar é mais elevada que a do solo. Assim, o ar atmosférico, mais frio, penetrando no interior do solo, se resfria e se condensa.

No inverno dá-se o inverso, o ar frio da atmosfera penetrando no solo mais quente, vai condensar o vapor d'água ali contido.

Esta theoria é uma modificação da de Descartes, porque, em vez de admitir que a humanidade proveinha da evaporação d'água do mar sob a influencia do calor terrestre, admite a evaporação dessa mesma água na atmosfera, sob a influencia do sol.

Os vapores assim produzidos, descem pela terra em vez de subir como supponha Descartes, não deixando de existir ainda o cyclo estabelecido pelas águas que passam dos mares para as montanhas e das montanhas para os mares.

Devido a condensação d'água na terra e sua evaporação na superficie das partes aereas das plantas e as oxidações das substancias organicas pelo oxigenio contido no ar, etc., estabelece-se um desequilibrio de pressão, entre o ar contido no seio da terra e na atmosfera, e, para que se restabeleça o equilibrio, o ar precipita-se para o interior da terra, reproduzindo-se assim, constantemente os phenomenos descriptos por Wöglar.

Todas estas theorias não deixam de ter um cunho de verdade. Porém, as mais admissiveis, são aquellas apresentadas por Pallisey, cujos phenomenos foram demonstrados praticamente por Heen, que observou em um tubo de vidro cheio de camadas diferentes de até, os movimentos da água, até chegar as camadas inferiores, donde tirou a conclusão que as águas pluvias penetrando na terra, atravessam na em grande extensão, indo-se depositar sobre as camadas de argilla, ou sobre uma rocha compacta, formando assim as águas subterráneas.

Lafayette Alvaro.

TROVAS ACADEMICAS

O Docca Neves, poeta
Bastantemente inspirado,
Tem um amor tão ditoso
Que por si mesmo é cantado.

Quanto eu invejo collega,
A tua vida de amores!...
Como és feliz, tão feliz!...
Não deu-te a sorte rigores.

Meu charo Luiz e Silva:
Estude philosophia
Mas não despreze jamais
A nossa bella poesia.

O João Pereira da Silva
Triste partiu mal choroso,
Tornando em rio os caminhos
O seu pranto copioso.

O Nilo Britto, com medo
De ser em breve ennoivado,
Zarpa a doze, vai-se embora,
Passar-tempo em outro Estado.

DIVERSAS

No dia 24 do mez passado, pelas 9 horas da noite, perante extraordinario numero de pessoas da nossa mais grada sociedade, realisou-se no salão nobre do augusto templo da loja maçonica caridade 2ª, uma sessão solemne pela posse das suas luzes e officias.

Além do veneravel e poderosos irmãos fez-se ouvir o orador da Loja dr. Valdivino Tito, que patenteou de um modo sublime e vibrante qual o fim da maçonaria.

Nós, os do «Norte», honrados com um delicado convite, lá estivemos e cumprimos o dever de registrar o tracto ameno e fidalgo que nos foi despendado e a todos que lá compareceram.

Realisou-se no dia 28 do mez passado, na secular vivanda Bón-Vista o casamento do Coronel Affonso Albuquerque com a delicada senhorita Sinhazinha Pedreira, irmã dos nossos amigos coronéis José Simão Pedreira e Firmino Pedreira. Quer o acto civil quer o religioso estiveram bem concorridos.

Agradecemos ao illustre Dr. Pereira Pacheco, fundador de uma escola agricola nesta cidade, as palavras de elogio e felicitações que, em delicado cartão, nos enviou pela serie de artigos sobre agricultura, que temos publicado em o nosso jornal.

Ennobrece as paginas da nossa folha, primoroso e lindo soneto, que nos foi enviado pelo talentoso academico de direito Eudoxio Neves.

Acha-se entre nós, o exm. sr. Barão de Castello Branco, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

Para a cidade de Valença, onde vai assumir o cargo de juiz de direito, para o qual foi nomeado, seguiu o Dr. Douville Leal, acompanhado de sua exma. familia.

Para a Bahia seguiu o talentoso moço Antonio Correia Lima.

Therezina hospeda actualmente: Dr. Joaquim Cruz Junior, que se

destina ao Rio de Janeiro; Capitão Antonio Raimundo Sampaio, procedente de Ferypery, dr. Wladimir Castello Branco e sua digna familia, residentes em Caxias; coronel Benedicto do Rego Filho, deputado estadual; coronéis Clemente Oliveira, Norberto Augusto de Castro Vellozo e o desembargador Carlos Costa e exma. familia.

SECCÃO PARTICULAR

O povo piracuruquense já sabedor da publicação de artigos que lhe são desfavoraveis, nos dois ultimos numeros do «Apostolo», representado pelo coronel Antonio Raimundo Machado, pede-me por telegramma, interceder do publico criterioso e sensato, a suspensão de qualquer julgo desagradavel que por ventura, tiver feito a seu respeito, até a publicação de sua defesa que será brevemente.

Aurelio Britto.

LUTO

No dia 30 pelas 8 horas da manhã, na vizinha cidade de Caxias, não obstante grandes esforços medicos, falleceu em consequencia de beriberi no estomago o illustre medico piauhyense Dr. Honorio Portella Parentes.

A morte do estimado moço foi pranteada e sentida por todas as classes da sociedade.

Era muito joven ainda, contava apenas 27 annos de idade, quando a lei fatal do destino fê-lo tombar por terra.

Repousa emfim, sob a lapide funerea e friete de um frio tumulo.

O seu enterramento teve logar ante-hontem nesta cidade.

As manifestações de pesar apresentadas a familia do illustre morto são innumeraveis.

Nós, os do «Norte», que admirávamos as virtudes e a grandesa da alma de tão chorado morto, enviamos a sua numerosa familia, hoje enlutada, os nossos sentidos pezares.

Em Marvão, no dia 23 do passado mez, teve logar o infausto passamento do capitão João Cicero Fontenelles, neto do senador Gervasio de Britto Passos.

Na vespera da sua morte, havia completado 24 annos de idade.

No verdor dos annos, quando a vida lhe era plena de illusões e de alegrias, um lago azul de poesia, a morte tetrica e voraz, arremessou-o ao tumulo gelido e calado.

O inditoso moço que mor. eu longe de todos os parentes, na cidade de Piracuruca sua terra natal e onde residia, era por demais estimado.

Aos seus dignos irmãos capitães Gervasio Cicero Fontelles e Luiz Cicero Fontenelles e a todos os outros parentes do extinto, fo «Norte» envia as mais sentidas condolencias.

LOJA VALENCIANA

DE

Castro Silva & C.^a

Ed. Electr. - SINVAL RUA SENADOR PACHECO N. 34

Recebeu:

Casimiras.

brins, chitas, fantasias, camisas, ceroulas, calças, pyjamas, paletots, chapéus, calçados, fitas, bordados, grengas, rendas, perfumarias, luvas de pelica branca para homens e Senhoras, colletes para Senhoras, loques, escovas para roupa e dentes, pestas para escriptorios: regos de borracha, tympanos, chapéus de sol, relógios despertadores, relógios Omega de prata e nickel, fructeiras esmaltadas, lençes, mantilhas, stracadores, pentes, estribos e esporas de metal.

Ainda:

Trancas, manteiga.

azeitonas, ameixas, chocolate, massa de tomate, sardinhas, vinhos: «27» moscatel «Rivarro» e Collares, cognac, vermouth, aguardente: de caça, laranja, immoscilada e paraty; chá, canella, albos, pimenta, erva doce, cravinhos, alfazema, tinta e papel para impressão, escriptanilhas de prata, & c.

Adiante:

Fumos: Rio Novo Goyano e Caporal, cigarros, creolina, filtros, machinas para costura, agulhas para machina, costuras e croche, triachantes, colheres: de ferro, aluminio, metal para arroz, sops, chá, ecafé, talheres para mesa e sobremesa, colheres para sugar, & c.

Tudo barato

à DINHEIRO

Dentição das crianças

Nenhum remédio ha que se compare com a

Matricaria

DE

R. DUTRA

- MATRICARIA É recitada pelos mais distinctos e conceituados clínicos do Brazil.
- MATRICARIA Nacionaes e estrangeiros usam-na em suas casas para seus filhinhos.
- MATRICARIA Sempre produz effeito seguro na dentição, quando é legitima.
- MATRICARIA Faz as crianças gordas e robustas.
- MATRICARIA É recommendada por todos que a usam: desde o pobre até o rico.
- MATRICARIA Tem sido elogiada pelos jornaes de todo o Brazil.
- MATRICARIA Já é usada em todos os Estados do Brazil e no estrangeiro.
- MATRICARIA É um remédio de reconhecida efficacia e valor quando é legitima.
- MATRICARIA Depois da descoberta deste remédio não morrem mais crianças de dentição.
- MATRICARIA Quem usa uma vez nunca mais deixa de tê-la em casa.
- MATRICARIA É facil de applicar porque as crianças usam sem repugancia.
- MATRICARIA Só comprem a que tiver o sello verde especial como garantia de legitima.

DEPOSITO GERAL DO FABRICANTE

DROGARIA PACHECO

R. DOS ANDRADAS N. 59 65 - RIO DE JANEIRO (13)

Retratos sem machinas

Qualquer, e ainda mesmo uma criança, pode, sem possuir conheci-mento algum da arte photographica, nem tampouco de pintura e desenho, reproduzir com a maxima perfeição qualquer photographia, em cores ou em preto. Industria facil e lucrativa para os pobres; economia e recreio para os ricos. Enviar 15000 réis fortes para as instrucções, a Aurelio Augusto Corrêa, Monsão «Portugal».

Enseino muitas dezenas de indus-trias, a 300 reis ortas, cada: pedir catalogo.

Fazem-se miniaturas a preto ou coloridas, em esmalte, com moldura de ouro, prata, plaqué e metal, em forma de broches, broques, alfinetes de gravatas e botões de punhos. Enviar photographia e indicando cor de olhos, cabelo e feto. Os preços variam de 2.000 a 15.000 réis fortes.

Tudo franco de porte. Brindes em todas as compras: as importancias superiores a 5.000 réis, dão direito a receber, gratis, a offerta d'um relógio de prata para homem ou senhora.

Encarrego-me de satisfazer encomendas, seja de que arteiro for sem commissão para os freguezes, e com uma insignificante porcentagem; para quem o não for.